

NO PINTCHA



ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFONES: 3713/3726/3728 — BISSAU

CRIADA SECRETARIA DE ESTADO DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

Por decisão do Conselho da Revolução foram criadas a Secretaria de Estado dos Correios e Telecomunicações que será controlada pelo chefe do Governo e o Ministério dos Transportes e Turismo, e extinto o Ministério dos Transportes, Turismo e Telecomunicações.

Para o Cargo de Secretário de Estado dos Correios e Telecomunicações foi nomeado o engenheiro electrotécnico, camarada Mussá Djassi, e o camarada Manuel Santos (Manecas) continuará a exercer as funções de Ministro dos Transportes e Turismo.

Saliente-se que o camarada Mussá Djassi desempenhava as funções de Secretário-Geral do Ministério dos Transportes, Turismo e Telecomunicações, pelo que foi exonerado deste cargo.

Esta decisão, que entra imediatamente em vigor, tem como objectivo o funcionamento mais dinâmico do primeiro Governo Provisório.

ANO ESCOLAR 81/82 INICIA A 1 DE OUTUBRO

O acto central da abertura solene do ano lectivo 1981/1982 terá lugar no próximo dia 1 de Outubro, em Quínara, mais precisamente no sector de Tite. A região de Quínara foi escolhida como modelo 80/81. O titular da pasta de Educação Nacional, camarada Mário Cabral e responsáveis do seu Ministério deverão estar presentes na cerimónia.

Como se noticia em pormenor na página-8, as aulas terão início em datas a anunciar oportunamente.



PREVISTO PARA O PRÓXIMO ANO COMISSÃO NACIONAL PARA UNESCO

Muitas perspectivas se abrem para a Guiné-Bissau nos próximos cinco anos com a criação de uma Comissão Nacional para a Unesco, prevista para o início do próximo ano, comissão essa que será constituída por diversos departamentos com áreas onde incide a assistência da Unesco.

A ideia que carece ainda de uma proposta que deverá merecer a apreciação e aprovação do Governo, foi-nos confiada pelo camarada Mário Cabral, Ministro da Educação Nacional, que regressou sábado passado de Paris, depois de participar na 113.ª reunião do Conselho Executivo da Unesco.

Em declaração ao «Nô Pintcha», o Ministro Mário Cabral analisou vários aspectos que poderão vir a ser considerados e que se prendem com a dinamização de vários sectores de actividades com vista a um melhor aproveitamento da assistência daquele organismo das Nações Unidas para a Educação, Ciência, Cultura e Comunicação.

A viagem de um dos principais colaboradores do Conselho da Revolução, que conforme já noticiámos, foi eleito para o Conselho Executivo durante a sessão, serviu também para troca de experiências e sondagens de algumas ajudas para instituição da Comissão.

Mário Cabral foi recebido durante a sua estadia em Paris pelo Director-Geral da Unesco e no regresso pelo responsável do Bureau Regional de Dakar, tendo após a visita aos diferentes serviços, reunido com responsáveis dos diversos departamentos. No encontro, o Ministro da Educação Nacional viu exposições detalhadas dos chefes de departamentos sobre as áreas de intervenção e discutiu as possibilidades de cooperação.



ÁFRICA DO SUL
PREPARA INVASÃO
A MOÇAMBIQUE

ZIMBABWÉ REDUZ
O EXÉRCITO
MORREU
MAMOUD RIAD

O PAÍS
BOLAMA APOIA
DESENVOLVIMENTO
NA AGRICULTURA

(centrais)

DESPORTO

BENFICA

E UDIB

BRILHAM

NO INÍCIO

DA ÉPOCA

(pág. — 6)

Política educacional e formação de quadros

O nosso Partido, o PAIGC, força máxima dirigente da nossa sociedade, e o nosso governo têm procurado fazer amadurecer e evoluir, a par e passo, todos os campos úteis da vida nacional, através de todos os meios vantajosos e não comprometedores que se encontram ao seu alcance. Têm vindo a dedicar grande parte dos seus esforços na formação de quadros nacionais, factor preponderante para o arranque homogéneo e eficaz do desenvolvimento das infra-estruturas sejam elas económicas, políticas, sociais ou culturais. Têm dado, inclusivé, uma especial atenção ao sector da política educacional, visto ser uma plataforma sobre a qual assentam todos os outros sectores da vida nacional.

Facto lamentável é que continua a observar-se uma certa apatia (desinteresse) por parte de certos jovens, face aos problemas e realidades concernentes a determinadas zonas de actividades, nomeadamente a da educação, especialmente quando pedem bolsas de estudo em que indicam normalmente cursos que não têm que ver directamente com a educação.

Se algumas vezes vão para a educação é porque não lhes foi possível, por qualquer motivo, o acesso a outros cursos.

Muitas vezes torna-se difícil, até certo ponto, julgar a atitude desses jovens. Porque se um indivíduo pretende especializar-se, não irá escolher o ramo em cuja utilidade, interesse e vantagens sócio-económicas e políticas não conheça bem, ou mesmo desconheça. Não seguirá um curso para o qual não tenha as motivações necessárias.

A título de exemplo e para ilustrar melhor as minhas palavras apresento o seguinte registo:

Aquando do último concurso a bolsas de estudo, ouvia-se na boca de muitos concorrentes, uma série de questões entre as quais se destacavam: «que curso devo escolher em primeiro lugar?» «Será que é bom este curso?»

Perante este painel de dúvidas, espero que cada leitor faça um juízo sobre elas e procure encontrar as possíveis justificações. Quero com isto dizer que é preciso evitar que os pedidos de bolsas de estudo sejam feitos só porque se acha no direito de o fazer ou porque, já que uns obtêm bolsas e saem do país, há que os imitar, sem uma justificação de âmbito nacional, a servir de pano de fundo para essas saídas. Isto pode conseguir-se, por exemplo, desencadeando uma campanha de esclarecimento junto dos jovens e das massas em geral, sobre a necessidade do nosso país em termos de quadros, sobre a necessidade equilibrada de quadros para todos os sectores da actividade laboral e a vantagem desse equilíbrio no desenvolvimento social e económico. Que se deve apontar principalmente o interesse e vantagem de ter, num determinado Ministério, este ou aquele quadro, e não aqueloutro, etc..

A educação, por exemplo, pode não ter, à primeira vista, qualquer relação especial com um sociólogo ou com um antropólogo, a não ser a de dar aulas de sociologia e de antropologia, respectivamente.

Mas se analisarmos bem a questão, podemos encontrar várias outras relações, dentre as quais, métodos de educação, de instrução e de ensino preconizados pelos pedagogos que dependem, em grande parte, das conclusões a que chegam os sociólogos e os antropólogos... O pedagogo fundamenta, em parte, as leis que elabora e os métodos que recomenda nas conclusões que se chegam sobre o dinamismo social e cultural das sociedades.

Estamos a exigir cada vez mais um ensino melhor com métodos mais adequados possíveis. E os nossos responsáveis, coadjuvados pelos cooperantes fazem esforços tenazes para responder a esse apelo que é, ao fim ao cabo, a necessidade da própria sociedade (...)

(continua na página 8)

Bolama: Campanha de saneamento em curso

Uma campanha de saneamento foi decretada em Bolama pelos responsáveis locais, reunidos recentemente em Assembleia de Delegados Regionais. A campanha, já em curso, conforme pode observar o repórter do «Nô Pintcha», visa inicialmente os principais sectores públicos tendo como objectivo eliminar os principais focos de doenças.

Assim, a iniciativa abrangerá primeiramente os restaurantes ou tabernas, o mercado local e o matadouro. Este último beneficiará de melhoramentos que permitam o seu pleno funcionamento, nomeadamente a colocação de um portão de forma a isolar o recinto por completo.

As tabernas, restaurantes ou pensões (nesse caso existe apenas um, sofrerá grandes remodelações de forma a torná-lo funcional) serão inspeccionados por uma brigada de Saúde Pública, coadjuvada por elementos do Comité de Estado e da Polícia e Ordem Pública, a exemplo do que tem actuado em Bissau e nas restantes regiões do país.

As obras do mercado, por seu turno, compreendem a construção de

casa de banho, cuja falta é notória. Na opinião do delegado da Saúde Pública na região, camarada Artur Reis, a iniciativa já se impunha de há muito, embora não estejam reunidas condições adequadas, principalmente por falta de apoio dos responsáveis locais. Entre as limitações apontadas há a destacar a falta de viaturas. Tanto a distribuída à Delegacia de Saúde Pública como ao Hospital de Solidariedade encontram-se avariadas, restando apenas a do Comité de Estado que, no entanto, não

consegue satisfazer as necessidades mais prementes.

Entretanto, elementos da população contactados pelo repórter do «Nô Pintcha», são de opinião de que a iniciativa deverá ser alargada às principais artérias da cidade, onde abunda o c a p i m, contribuindo deste modo para a propagação de mosquitos. Houve até quem avançasse com a ideia de organização de uma jornada de trabalho voluntário para a limpeza das ruas, contando para tal com a colaboração da população.

Ministro do Desenvolvimento Rural em visita ao Norte do país

Encontra-se desde antontem no Norte do País, onde deverá permanecer alguns dias, o Ministro do Desenvolvimento Rural, engenheiro Avito José da Silva, com o objectivo de se inteirar do local onde vai ser construído brevemente o Centro de Desenvolvimento Rural da zona agrícola número um.

Este dirigente é acompanhado na viagem pelo engenheiro Jorge Oliveira, director da mesma zona, técnicos dos departamentos ligados ao projecto de desenvolvimento agrícola naquela localidade e um representante da Agência Sueca para o Desenvolvimento Internacional (SIDA).

Avito José da Silva aproveitará esta sua visita à região Norte do País para constatar a situação da campanha agrícola. Na primeira etapa da viagem, no sector de Bula, foi recebido pelo responsável regional do Desenvolvimento Rural, António Neves Aimé.

Aeronáutica Civil

Cerca de 10 a 18 jovens guineenses vão seguir brevemente para Portugal a fim de receberem formação nos domínios de especialidade de avião, electrónica e pilotagem nas escolas militares da Força Aérea Portuguesa, garantiu à RDN tenente-coronel e membro do Conselho da Revolução de Portugal, Canto e Castro.

O tenente-coronel da Força Aérea Portuguesa salientou que o objectivo da sua deslocação ao nosso país insere-se no quadro de contactos com dirigentes guineenses, no sentido de aplicar na prática, o mais breve possível, a decisão tomada durante uma visita que efectuou a Bissau, de formar quadros no campo aeronáutica civil.

Este membro do CR de Portugal que regressa hoje a Lisboa, foi recebido em audiência, no sábado passado pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino) e pelo Ministro dos Transportes e Turismo, camarada Manuel Santos (Manecas).

Sede do Partido de Mindará comemora um ano de existência

Um acto político seguido de uma pequena recepção marcaram, no sábado passado, as comemorações do primeiro aniversário da edificação da sede do Partido do bairro de Mindará, em Bissau.

Estiveram presentes nas cerimónias os camaradas Chico Bá, do CEL, Domingos Brito do CSL do PAIGC, representantes da CNMG, Teodora Inácia Gomes, da JAAC, Jorge Veríssimo Baldé e da OPAD, Carington Cá, o presidente do Comité do Partido

do bairro, camarada Caetano Vieira, seus colaboradores e militantes da zona.

O presidente do Comité do Partido local fez um relato das actividades realizadas no bairro. Referiu-se ao esforço que tem sido despendido pela JAAC, organização das mulheres e a população em geral nas actividades que aí são organizadas e precisou o apoio dado pelo Partido e vários departamentos estatais no decorrer da construção da sede.

Depois das intervenções dos delegados das organizações de massas e a terminar o acto, o camarada Domingos Brito abordou questões referentes a actividades já realizadas nas bases no quadro do Partido, o que demonstra que «o PAIGC vive no seio da nossa sociedade» e apelou a todos os militantes a contribuirem no estudo e divulgação dos documentos para o Congresso extraordinário, com a finalidade de os enriquecer ainda mais.

Embaixada da China em Bissau promove exposição na Casa da Cultura

Está aberta na Casa da Cultura, em Bissau, uma exposição de fotografias e livros, dedicados ao 100º aniversário do nascimento de Lu Xun, grande homem de letras da República Popular da China.

A exposição foi organizada pelo serviço cultural da Embaixada chinesa no nosso país.

Durante a sua vida militante, Lu Xun deu ao seu povo e à sua pátria mais de um milhar de obras: 16 colecções de ensaios, três colecções de novelas, uma colecção de poemas em prosa, uma colecção de memórias em prosa, e mais de mil mensagens, assim como os seus diá-

rios de 5 de Maio de 1912 a 18 de Outubro de 1936, sendo no total de quatro milhões de caracteres chineses.

Estas obras reflectem, essencialmente, as lutas do povo chinês desde o início do século XX até aos anos 30. Além disso ele traduziu e apresentou artigos sobre a teo-

ria da literatura e arte e outras obras de uma centena de escritores de 14 países.

Lu Xun fez notas e revisões sobre mais de 10 géneros de livros e artigos, constituindo um exemplo a herdar, de maneira crítica o património cultural da China.

24 de Setembro - Dia da Independência

Chefes de Estado felicitam Nino Vieira

Por ocasião da passagem do oitavo aniversário da proclamação da República da Guiné-Bissau, o Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho Nacional do PAIGC e do Conselho da Revolução, recebeu mensagens de felicitações enviadas pelos chefes de Estado de vários países amigos e de organizações internacionais de solidariedade.

Assim, das mensagens chegadas à nossa Redacção antes do fecho desta

edição, situam-se os nomes do Presidente do Conselho de Estado da República Popular da Bulgária, Todor Zhivkov, do Presidente da República Popular da Coreia, Kim Il Sung, do Presidente do Presidium do Soviète Supremo da União Soviética, camarada Leonid Brejnev, e do Chefe de Estado cubano, Comandante Fidel Castro Ruz.

São ainda de destacar os telegramas endereçados à Nino Vieira pelo Presidente do Vietname

Socialista, assim como do Primeiro-Ministro chinês, Zhao Ziyang, e do Chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos.

Nessa sua mensagem, o Presidente RPA e do MPLA-PT, Eduardo dos Santos, após exprimir a convicção do estreitamento cada vez maior dos laços de amizade e de cooperação, aproveitou a ocasião para «agradecer sinceramente, as manifestações de simpatia e de solidarie-

dade» que o Presidente do Conselho da Revolução guineense «teve a amabilidade de nos endereçar, condenando a brutal agressão do regime racista da África do Sul contra a Angola».

Por outro lado, chegaram mensagens de felicitações do Secretário-geral da OUA, Edem Kodjo, do Presidente da Sri Lanka, do chefe de Estado mauritaniano, Coronel Khouna Ould Haidalla, e do Presiden-

te da República Unida dos Camarões, Ahmadou Ahidjo.

Igualmente, os camaradas Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Ministro dos Negócios Estrangeiros, Paulo Correia, Ministro das Forças Armadas, e João da Silva, Chefe do Estado-Maior das FARP, receberam por seu lado, mensagens de felicitações dos seus respectivos homólogos da República Socialista de Cuba.

Jornal soviético escreve sobre a Guiné-Bissau

O jornal soviético «Izvestia» editado pelo Presidium do Soviète Supremo da URSS inseriu numa das suas edições um artigo sobre a República da Guiné-Bissau. O Izvestia sublinha entre outros pontos o reconhecimento internacional da política externa anti-imperialista do PAIGC orientada contra o neocolonialismo, racismo, sionismo, pela consolidação da paz e segurança dos povos.

«A União Soviética — diz o artigo — foi um dos primeiros países que reconheceu a República da Guiné-Bissau e estabeleceu com ela, a 6 de Outubro de 1973, relações diplomáticas. Hoje em dia, continuam a estreitar-se os laços de amizade e cooperação que unem os dois países. Trabalham na Guiné-Bissau geólogos, energéticos, médicos, enge-

neiros técnicos, professores soviéticos que contribuem activamente na liquidação do atraso colonial.»

«No dia do aniversário da sua independência, acrescenta aquele jornal, os meios sociais soviéticos desejam à jovem República da Guiné-Bissau êxitos na estruturação do Estado, nos domínios sócio-económico e cultural e manifestam a esperança dum futuro estável das relações entre os povos da URSS e da Guiné-Bissau.»

«O Izvestia», realça ainda a mensagem do Secretário-Geral do CC do PCUS, Leonid Brejnev ao Comandante Nino Vieira, na qual o dirigente soviético exprime a sua convicção no fortalecimento das relações existentes entre os dois países.

China: Viragem para a modernização

O povo chinês comemora amanhã, dia 1 de Outubro o 32º aniversário da proclamação da República Popular da China sob a direcção do falecido Presidente Mao Tsé Tung. Foi há 32 anos que se proclamou a República Popular da China, após uma longa luta dirigida por Mao Tsé Tung contra dominação japonesa, e os seus aliados locais.

A República Popular da China é o terceiro país do mundo em superfície e o primeiro em população, cerca de 800 milhões de habitantes e encontra-se situada no leste da Ásia.

A China está empenhada neste momento na batalha de aumento da produção e na busca do caminho do desenvolvimento económico. Os actuais dirigentes do PC chinês acham que «isso permitirá consolidar a independência e segurança do país e melhorar gradualmente a

vida material e cultural do povo».

No que se refere à modernização da agricultura, a nova Constituição chinesa (aprovada em 1978 pela V Assembleia Nacional Popular) reconhece o direito dos lavradores a cultivarem pequenas propriedades individuais e a possuírem algumas cabeças de gado.

Os responsáveis deste grande país asiático também estão empenhados no desenvolvimento da indústria, tendo sido anunciado a intenção de aceitar a participação de capitais estrangeiros na formação de sociedades mistas. Foi aprovada uma lei orgânica que regulamenta a administração de sociedades de economia mista.

Na segunda sessão da V Assembleia Nacional Popular foi apresentado aos deputados o novo programa económico chinês que dava prioridade ao desenvolvimen-

to da agricultura e da Indústria (em especial da indústria têxtil). Essa mesma sessão que decorreu no mês de Junho de 1979, aprovou o plano económico.

«Temos boas perspectivas na nossa cooperação, apesar das nossas dificuldades, pois que somos também um país em vias de desenvolvimento como a Guiné-Bissau», disse o embaixador da China ao «Nô Pintcha».

Aquele diplomata acrescentou ainda de que existe vontade política de ambas partes para o aumento da nossa cooperação. E que a China está por sua parte muito interessada em aumentar as áreas de cooperação em todos os domínios.

A cooperação entre a Guiné-Bissau e a China data desde a luta Armada de Libertação Nacional e tem vindo a aumentar.

Nigéria: 21 anos na senda do desenvolvimento

A República Federativa da Nigéria comemora amanhã, quinta-feira, o seu dia nacional. Foi, com efeito, a 1 de Outubro de 1960, depois de ter vivido desde o começo do século sob a dominação colonial inglesa, que a Nigéria adquiriu a independência, no quadro da chamada Comunidade Britânica. Três anos mais tarde a Nigéria proclamou-se República.

Até ao fim do primeiro decénio do nosso século, o colonialismo inglês teve grandes dificuldades em instalar-se, devido à encarniçada resistência que lhe opôs o povo nigeriano. A política colonial inglesa de

«administração indirecta» criou neste país uma situação tendente a manter na Nigéria uma ordem feudal e semi-feudal e os privilégios dos grandes senhores. O sistema instalado pelo colonialismo inglês possibilitou a penetração do capital monopolista na Nigéria.

A Nigéria é o país africano mais populoso, com cerca de 66 milhões de habitantes, situado na África Ocidental, e tem fronteiras a noroeste e ao norte com o Níger, a nordeste com o Lago Tchad, a leste com os Camarões, ao sul com o golfo da Guiné e a oeste com o Benin.

Após um período conturbado, pois o país é rico e as suas possibilidades são imensas, com sucessivos golpes de Estado e guerra civil, finalmente, os militares regressaram, em 16 de Agosto de 1979, aos quartéis e os civis voltaram ao poder com a realização das eleições presidenciais, que foram ganhas pelo actual Presidente da República Alhiji Shehu Sagari. Em 1977 tinha sido eleito uma Assembleia Constituinte de 203 membros.

A cooperação entre os nossos dois povos vem de longa data, desde os tempos difíceis da

Luta Armada de Libertação Nacional. Após a independência foi assinado um acordo de cooperação entre a Guiné-Bissau e a Nigéria, que nunca chegou a funcionar em termos práticos. Depois do 14 de Novembro, o camarada Victor Saúde Maria, Vice-Presidente do C.R. e ministro dos Negócios Estrangeiros, visitou este país, tendo tido conversações com dirigentes nigerianos sobre a dinamização da cooperação bilateral.

Falando com o encarregado dos Negócios da Nigéria na Guiné-Bissau dr. L.E. Okogwu, sobre a cooperação entre os dois países foi-nos assegurado que a Nigéria

está pronta a desenvolver a cooperação com Bissau, procurando até novas áreas. Acrescentou aquele diplomata que isso depende sobretudo do nosso Governo, pois da parte nigeriana há vontade para o aumento dessa cooperação.

O dr. Okogwu reconheceu que não existe cooperação entre as duas partes, apesar de se manter a vontade política e de pertencermos à CEDEAO. «A Nigéria é um país já com algumas experiências e estará disposta a transmitir essas experiências aos países africanos que as solicitam» — afirmou o dr. Okogwu.

Produção do tabaco

No quadro do projecto estabelecido com a Tabaqueira Portuguesa para a produção de Tabaco na Guiné-Bissau para fins industriais, vai-se dar início em Novembro próximo, ao cultivo deste produto. Com a finalidade de estudar o terreno e dar a conhecer ao Governo os métodos que devem orientar os trabalhos, esteve no país o sr. Luís Lisa Ribeiro, engenheiro-técnico agrário, funcionário da Tabaqueira.

Segundo os estudos feitos, o engenheiro Ribeiro afirmou que o país oferece boas condições para a produção do tabaco, e que o desenvolvimento do projecto dependerá dos interesses do Governo Guineense em passar imediatamente ou não do cultivo para a transformação industrial.

Os trabalhos de preparação do terreno devem iniciar-se brevemente em Nhacra, onde, em fins de Novembro, se vai iniciar a plantação numa área de 10 hectares. Paralelamente ao cultivo, serão construídas instalações para a secagem do tabaco.

Cortes de energia eléctrica

Cortes frequentes de energia eléctrica continuam a verificar-se em Bissau. Conseguimos apurar junto dos técnicos da central eléctrica que as anomalias são resultantes do aumento da temperatura atmosférica, o que provoca uma subida de tensão muito acima do normal. Esse aumento de tensão obriga ao recurso a cortes para se evitar possíveis avarias no gerador.

Outro factor que está na origem dos cortes e das avarias é o aumento substancial da rede de consumidores domésticos e unidades industriais após a independência, enquanto que os principais geradores eléctricos continuam a ser os mesmos. Os recém-montados funcionam intercaladamente, enquanto se estão a montar novos e modernos equipamentos de distribuição e controlo de energia.

Um desenvolvimento apoiado na agricultura

O desenvolvimento da Região de Bolama-Bijagós deve apoiar-se essencialmente na agricultura, que constitui a base da nossa economia. Esta posição, defendida pelos responsáveis regionais, é tanto categórica se se tiver em conta que a maioria da população do arquipélago, aliás como de todo o país, é camponesa, vivendo sobretudo da agricultura. Entretanto, a consecução desse objectivo depende principalmente do apoio que o Governo dispensar ao trabalhador rural e que deve traduzir-se não só no fornecimento de sementes e meios de produção, como também na criação de infra-estruturas para o escoamento de produtos e para a venda do excedente da produção agrícola.

Para isso, impõe-se a criação de mais armazéns nas ilhas, onde a população possa vender os seus produtos e adquirir os artigos indispensáveis à sua vida. Por outro lado, constitui necessidade urgente garantir transporte, quer entre ilhas, quer para os principais centros — caso de Bubaque e Bolama — sede — e mesmo para Bissau, cuja falta, na opinião dos responsáveis regionais,

entrava o processo do desenvolvimento.

PRAGAS PODEM COMPROMETER COLHEITA

O facto foi-nos dado observar durante a visita às ilhas, acompanhando a delegação da FAO, em que pudemos conversar com os agricultores e auscultar as suas preocupações e principais dificuldades que se lhes colocam. Em Rubane, ilha situada frente à Bubaque, encontramos um grupo de seis famílias que para ali vão durante a campanha para fazer as suas lavouras. Trata-se nas palavras do delegado regional do Desenvolvimento Rural, camarada Cipriano Cassamá, de um hábito já vulgar entre os bijagós, sobretudo da ilha de Bubaque, que preferem fazer as suas culturas em Rubane, geralmente desabitada durante a época seca.

Embora não cheguem a constituir propriamente aquilo a que podemos chamar cooperativas, as famílias ajudam-se mutuamente, o que justifica os vastos campos de arroz do sequeiro, milho, feijão, mancarra, para citar as mais importantes. Segundo nos informou Manuel Correia, um dos chefes de família, os serviços prestados são apenas pagos com comida, tabaco e bebida, podendo neste último caso ser aguardente ou vinho

de cajú. Os resultados têm-se revelado positivos, apesar da falta de material, como enxada, ferro para arado, foices, tarçados e outros considerados indispensáveis para o sucesso da campanha.

No futuro, a acção dos técnicos do DR junto dos camponeses aponta para a formação de cooperativas de forma a permitir um enquadramento eficaz, maior e melhor apoio, tanto material como técnico. «Não vamos forçar os camponeses a formar cooperativas de produção» afirmou à nossa reportagem o responsável agrícola do sector de Bubaque. Segundo João Pereira, a iniciativa deve ser espontânea, quer dizer, partir dos próprios camponeses. «Para isso — prosseguiu aquele técnico agrícola, — estamos a tentar desenvolver experiências que visam sensibilizar os camponeses. Os resultados, se forem positivos, poderão constituir a melhor arma na mobilização de grupos de famílias para a formação de cooperativas». Na sua opinião, será mais fácil ao Desenvolvimento Rural apoiar os camponeses agrupados do que dispersos. A utilização de

tracção animal, consta dos planos do DR.

DIVERSIFICAÇÃO DE CULTURAS

No aspecto da diversificação das culturas, as experiências desenrolam-se não só nas granjas de Estado como na de particulares. Visitamos a horta do camarada Sebastião Lopes que é carpinteiro e dedica as horas livres para o cultivo de milho sorgo e arroz, auxiliado pela família. Ele tentou plantar cajueiros à volta da propriedade mas os «djiquindores» (ratazanas) estragaram todas as plantas. Na opinião dos técnicos agrícolas locais, experiências do género podem servir de estímulo à população para sair do ciclo de cultura que se resume sobretudo em arroz, feijão e mancarra bijagó. Os resultados, de acordo com os responsáveis agrícolas na região, são encorajadores, pois famílias há que já introduziram novas culturas nas suas propriedades, como mandioca, batata, mancarra vulgar, fundo e milho sorgo.

Aproveitando a passagem da delegação pela ilha, a população pediu ajuda em material de lavoura e também em adubos e insecticidas para o combate às pragas que este ano voltaram a atacar as culturas, o que poderá re-

presentar um risco para as colheitas, que se espera sejam superior às do ano passado. Mesmos problemas colocam-se igualmente à população de S. João. Aqui a repercussão do ataque das pragas poderá ser diminuta, uma vez que os camponeses já começaram a colher o arroz de sequeiro (pampam). Ainda em relação aos ataques às culturas, a população queixou-se dos praticados por farfanas que devastam campos de arroz. Em tempos, os agricultores usavam veneno para os exterminar, mas tal prática foi desaconselhada por técnicos do Desenvolvimento Rural pelos riscos que representam para a saúde pública, visto os animais mortos poderem ser eventualmente comidos por elementos da população menos avisadas.

APOIO DIRECTO AO CAMPONÊS

Entretanto, o segredo do sucesso da campanha agrícola depende do apoio que o Desenvolvimento Rural conseguir dispensar ao camponês. Este apoio segundo o camarada Cipriano Cassamá, traduz-se fundamentalmente pela distribuição de sementes e adubos no momento preciso e pelos contactos directos e regulares

com o camponês no próprio local. A experiência, informou ainda aquele técnico agrícola, foi iniciada no ano passado com a deslocação de equipas de monitores agrícolas às ilhas, para sensibilização do camponês tendo em vista o aumento da produção, alargamento das áreas cultiváveis e da produtividade, com a introdução de novos tipos de culturas. «Os resultados encorajam-nos a continuar esse tipo de acção junto do camponês, porque só assim conseguimos atingir a autosuficiência alimentar na região», disse o camarada Cipriano Cassamá.

Para a campanha em curso foram distribuídas cerca de quatro toneladas de sementes de arroz e cerca de 380 sacos de adubos, este último adquirido pelo camponês ao preço de 350 pesos cada saco. A campanha foi apoiada também pelo PAM que ofereceu milho para a população. As sementes de arroz são reembolsáveis em mais dez por cento sobre a quantidade recebida, o que não é considerada exagerada por técnicos locais, dada a grande produtividade das ilhas. Salvo casos de ataques de insectos, em que o camponês pode reembolsar os empréstimos em dinheiro, embora em casos muito excepcionais.

Teses em discussão: O PA

TESE IV

O nosso país foi outrora o espaço geopolítico de várias civilizações e serviu de caminho a diversas correntes migratórias. É assim que nele constatamos a existência de várias etnias de origem diversa que não constituíam necessariamente uma nação.

No século XV os povos europeus começam a «descobrir» o mundo para alargar o seu espaço económico na busca de novos mercados. Nessa rota encontram e convivem com povos e civilizações em estádios de desenvolvimento sócio-económico diferentes. Em consequência, o processo histórico do desenvolvimento das sociedades autóctones passa a sofrer a influência de elementos estranhos.

A descoberta de novos continentes em especial do americano, provoca uma mudança qualitativa importante nas relações comerciais existentes, com o aparecimento do tráfico de escravos.

A escravatura, com o seu cortejo de violências provoca uma sangria do factor primordial do processo de desenvolvimento das forças produtivas — o Homem.

A partir da Conferência de Berlim (1885), os europeus procedem à partilha da África. Como resultado das mesmas, o colono português ocupa as suas colónias e, mercê da pressão doutros colonialistas, fixa os limites terrestres das suas possessões. A Guiné aparece

assim como uma colónia, com presença física e institucional estrangeiras, a partir do século XIX.

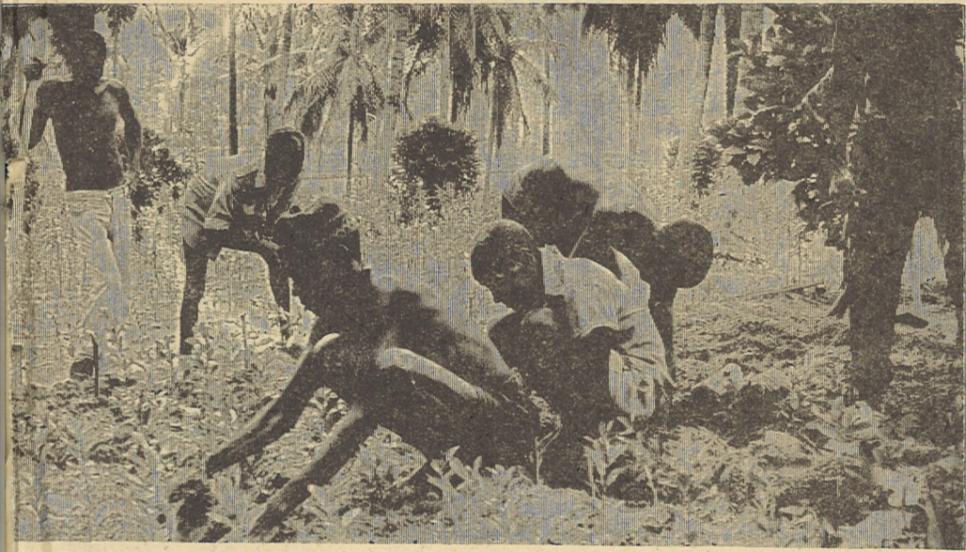
Apesar da longa, tenaz e heróica resistência de diversos grupos espalhados no território, o estádio de desenvolvimento sócio-económico das nossas populações não lhes permitiu oferecer uma resistência coordenada e unida à presença colonial. Precisamos de esperar até aos anos trinta do séc. XX para assistir ao fim da chamada pacificação das nossas terras.

No entanto, os colonialistas portugueses, apercebendo-se da não existência de união entre as etnias guineenses, prosseguiram com a sua política de dividir para reinar, utilizando para tal todos os meios e manobras ao seu alcance.

O rumo da nossa história passa assim a ser ditado pelo processo de submissão das forças produtivas autóctones aos interesses da burguesia colonizadora.

A existência de uma população heterogénea mas submetida a uma dominação e exploração estrangeiras, confinada a um espaço económico fechado provoca uma evolução histórica e cultural convergentes e contribui para o aparecimento da consciência nacional guineense.

O PAIGC, Partido de Cabral, formado no agitado período do pós-guerra, caracterizado pela luta dos povos colonizados contra a dominação estrangeira, insere-se na onda do movimento libertador afri-



Recuperar a granja de Gã-Muriá

A recuperação da Granja de Gã Muriá, em Bolama, é uma das necessidades que se impõem às autoridades da Região de Bolama-Bijagós, quer pelo seu potencial agrícola que poderá traduzir-se na entrada de divisas, quer pelo seu aspecto social, com possibilidades de criar postos de trabalho para a população local. Pertencente à antiga Empresa António Silva Gouvêa (CUF), a granja conta mais de 100 hectares de terreno cultivável, sendo as plantas predominantes coqueiros, palmeiras cimatra e cajueiros. A produção de cocos é calculada em cerca de 60 mil por ano, o que é considerado pouco, tendo em conta o número de plantas existentes, cerca de quatro mil.

As razões, segundo o delegado regional do Desenvolvimento Rural,

camarada Cipriano Cassamá, devem-se à falta de assistência adequada, o que levou à morte de algumas plantas e à invasão do terreno por arbustos. O facto, segundo aquele técnico do DR, afecta grandemente a produção dos coqueiros, cuja média é avaliada em cerca de 50 cocos por cada planta, produzindo em termos normais e quando recebem uma assistência adequada. A granja funciona com apenas quatro trabalhadores, número esse considerado insuficiente pelo encarregado, como de resto se depreende facilmente pela quantidade de cocos caídos, chegando alguns a apodrecer. Mesmo as encomendas, na maioria de particulares, não conseguem abarcar a totalidade da produção da granja.

Conforme conseguimos apurar, o estado de abandono daquela pro-

priedade estatal, deveu-se a choques de competência surgidos entre a antiga direcção regional e a Delegacia do Desenvolvimento Rural quanto à supervisão e controlo da granja. Desprovida da assistência técnica eficaz e indispensável, a propriedade estatal foi perdendo o seu potencial devido ao redução de produção e desaparecimento de plantações atacadas por arbustos que, trepando na planta, impedem a sua produção normal, ao mesmo tempo que a vai dizimando gradualmente.

CONSENSO FAVORÁVEL

Entretanto, o novo executivo regional parece apostado na recuperação da granja, contando para isso com a colaboração de técnicos do Desenvolvimento Rural, ministério com vocação

e competência para aquele sector de actividade. Com efeito, em reuniões com o perito da FAO que visitou a região, no âmbito do estudo do projecto de emergência às ilhas, foi analisada a situação da granja e da contribuição que poderá dar ao desenvolvimento da região e, também, ao país, uma vez que possibilitará a entrada de divisas, por se tratar de um produto bastante apreciado no estrangeiro.

O mesmo problema foi igualmente discutido na Assembleia de Delegados Regionais, durante a qual foi proposta a recuperação da granja na base da proposta do delegado regional do Desenvolvimento Rural e sob conselho técnico do perito da FAO, que vê nisso um passo importante para o desenvolvimento da agricultura na região e para o aproveitamento integral

das potencialidades das ilhas. Assim, os delegados à Assembleia aprovaram a proposta de exploração da granja, em colaboração com o DR, devendo caber 50 por cento dos rendimentos a cada uma das partes.

Como medida imediata, e caso a proposta seja aceite pelo Ministério do Desenvolvimento Rural, a delegacia regional aponta para a contratação de um número de trabalhadores variando entre 60 e 70, consoante as verbas disponíveis no DR, para a replantação geral, renovação das plantas e vedação do terreno. No futuro, e segundo o camarada Cipriano Cassamá, poder-se-á pensar na introdução de novas culturas, nomeadamente hortaliças, de forma a aproveitar melhor o terreno e contribuir para a diminuição da carência alimentar na região. A se-

rem concretizadas essas medidas, a granja, na opinião do delegado regional do DR, poderá suportar as suas próprias despesas, ao mesmo tempo que entrará com receitas para o tesouro do Estado.

Recorde-se que conforme o nosso jornal noticiou, na edição n.º 811 a Enafruta, empresa encarregada da comercialização de frutas recebeu já várias propostas para a comercialização de cocos, particularmente de uma empresa portuguesa de Setúbal, interessada na comercialização de produtos como mangas e ananazes, entre outros. Ao que conseguimos apurar, não foi dada qualquer resposta ao pedido. Entretanto milhares de cocos estragavam nos armazéns em Bolama por falta de evacuação para a capital para posterior exportação.

PAIGC e a questão nacional

cano respondendo às aspirações do nosso povo e servindo deste modo de instrumento aglutinador que dinamiza a resistência popular.

A luta armada conduzida pelo PAIGC serve de motor da libertação nacional e simultaneamente de catalizador do aparecimento da nação guineense como realidade sócio-económica e política cultural. A nação guineense surge assim como um todo que combate as forças de repressão da burguesia do país colonizador.

A adesão aos objectivos e ideais do PAIGC pelas massas laboriosas, força física da revolução e suporte da nação, é determinada pela identificação do Programa do Partido e as suas realizações com os anseios dessas massas populares, ao progresso e justiça social. A dimensão do PAIGC, como movimento, depende do maior ou menor grau dessa identificação.

É assim que o PAIGC, definindo-se como um Movimento de Libertação ao mesmo tempo que demarca o seu espaço ideológico, continua a ser a vanguarda e força política dirigente na edificação da sociedade nova, sem exploração, que nos propomos construir na Pátria fundada por Amílcar Cabral.

A unidade nacional, baseada na defesa dos interesses das massas trabalhadoras e no combate intransigente ao tribalismo, ao racismo e a todas as formas de sujeição da pessoa humana a interesses degradantes em proveito de indivíduos, de grupos ou de classes, constitui elemento fundamental na estratégia do desenvolvimento sócio-econó-

mico e político cultural preconizado pelo PAIGC. Ela exige a participação de todos os cidadãos no processo da reconstrução nacional, rumo a uma sociedade de paz e progresso.

A falta de observância do princípio da unidade nacional por um lado e o bloqueio feito às estruturas do Partido, impedindo a discussão aberta dos desvios na aplicação de decisões tomadas em cumprimento do seu Programa, por outro lado, levou um grupo de militantes a organizar o Movimento Reajustador do 14 de Novembro que, entre outros objectivos, se propõe preservar a identidade e cultura nacionais.

A política de concórdia nacional preconizada pelo Conselho da Revolução, órgão máximo da direcção do Estado e da Nação, constitui uma esclarecida decisão no sentido de desenvolver a consciência e a dignidade nacionais. Ela insere-se no quadro da política da unidade nacional e deve ser realizada na estrita observância dos princípios do Partido e sob a sua direcção.

A política de concórdia nacional permitirá a cada cidadão dar a sua contribuição como patriota para o desenvolvimento do nosso país no quadro das nossas instituições democráticas.

A realização da unidade nacional é indispensável à correcta solução da questão nacional, o que possibilitará ao PAIGC identificar-se cada vez mais profundamente com as aspirações das massas populares e activar o processo da emancipação total do nosso povo.

Benfica, 1-UDIB, 1: Bom espectáculo

Futebol de primeira categoria foi a tónica neste fim de semana, através do torneio «saudação ao Congresso Extraordinário do PAIGC». Com ele não faltaram casos: os campeões «boca e nariz» com o estádio continuam a teimar na sua «música», da época passada, ao chegarem tarde... Para além do futebol, o bom humor também esteve presente no encontro Benfica-UDIB. Um coro de «gargalhada sonora» saudou efusivamente o quarto árbitro. Não resistiu aos golpes do fim de semana (!) e o sono saiu vitorioso. Dormiu que se fartou.

O mais saliente de todos os acasos acabados de enumerar foi sem dúvida a descoberta de que Zé Manuel assinou compromisso com o Ténis. Porém apareceu neste encontro com a camisola udibista. Os funcionários da Federação afirmam, por sua vez, que «todos os jogadores que envergarem a camisola de determinada equipa, neste torneio, ficarão vinculados a essa mesma formação».

As equipas: Benfica — Criolo; Antelmo, Mariano, Adelino, João Domingos e Djondjon; Isaac (ex-E. N. de Bolama, depois Rodolfo substituído por sua vez por Waldemar também ex-Bolama), Niná (cap.) e Diop; Beto (ex-Bolama) e Nando (ex-Júnior).

UDIB — Luis Gomes; Paulo, Tchona (cap.), Álvaro e Honório; Infali, Clodé (Tatu, ex-Bolama) e Frankilin; Nuno Helder (Zé Manuel, ex-Ténis), Tony e Indjai.

Arbitragem: Tiago Gomes auxiliado por Infali Cassamá e Lássana.

Disciplina: cartão vermelho para Toneças Parente, João Domingos e Niná todos do Benfica. Este último por ter discutido a decisão do árbitro quanto a um penalte inexistente e não executado devido a posição do fiscal da linha no enfriamento da jogada.

Golos: a UDIB marcou por intermédio de Infali aos 24 minutos e

João Domingos empatou no 69.º minuto.

O empate premeia o labor das duas equipas que demonstraram capacidade em fazer face às táticas utilizadas de ambos os lados. E graças a pouca visibilidade que não permitiu a marcação de grandes penalidades, veremos mais um Benfica-UDIB no próximo sábado. O tetra-campeão entrou com cinco defesas e dois extremos falsos. Com esta disposição conseguiu ser mais equipa do que o adversário nos primeiros 15 minutos. Os passes curtos saíam maravilhosamente de trás para frente. Porém, a tática não foi completa, porque a superpovoada defensiva não se desdobrava para o ataque. Por sua vez, os udibistas não esperaram que tal sucedesse já que os passes curtos constituíam uma arma mortal apontada para a sua baliza.

Então procedeu-se a um poderoso duelo no miolo do terreno quando o infeliz Isaac, envergando pela primeira vez a camisola encarnada saiu do terreno

lesionado. O regressado Frankilin, secundado por Infali e Clodé barrraram caminho aos médios encarnados não permitindo o desencadeamento dos passes miúdos e utilizaram os passes longos como antídoto para desbaratar a super confiante defensiva encarnada. Foi assim que, numa posição difícil e rodeado de adversários, Infali abriu o activo.

Os «águias» reagiram. Mas o «miolo» da UDIB impediu apoio aos isolados avançados benfiquistas, onde só Beto, sem apoio do nervoso Nando, em jogos individuais colocava os defesas em estado de alerta. Após o golo de João Domingos, na segunda parte, proveniente de um canto, o Benfica atacou sempre mas o sector defensivo não acompanhava o ataque. Também, desta vez, o último reduto udibista com Tchona na «manga» não permitiu veleidades aos campeões nacionais. Tchona saltou, correu, dobrou os laterais, aparecendo sempre quando Beto preparava das suas ou quando os

médios conseguiam escapar à marcação.

Também a União não ficou pelos «cotovelos», insistindo sempre ao ataque. Frankilin, numa posição privilegiada para violar a baliza de Criolo, atirou em última instância, em desequilíbrio para fora. Tony, sem pernas para o «sprint» deixava-se antecipar pelos adversários. Também Beto por duas vezes e sempre no seu estilo agressivo não teve direcção nos remates.

VITÓRIA DE GABÚ

Gabú — Queba; Ginguaba, Boanhe (Turé), Sabino e Bubacar; Rodrigues, Aniz (cap.) e Secuna; Papa Carlos, Sambaro e Nando.

Cantchungo — Fortes; Ussumane, Babucar, Alfa (Jorge), e Raimundo; Demba Baldé, Alberto e Victor Joaquim; Jorge Aful (Carlos), Babasinho e Aureliano.

Arbitragem: Embunha Encada auxiliado por Simões Pereira e José Ramalho.

Ação disciplinar: cartão vermelho para Victor Joaquim. Golos: aos

12 minutos, Aureliano marca para Cantchungo, e Aniz iguala aos 15 minutos. Nando coloca, aos 52 minutos o Gabú em posição de vencedor. Mas Babasinho restabelece a igualdade aos 68 minutos. Finalmente Sambaro dava vitória ao Desportivo de Gabú no 78.º minuto.

A equipa de Gabú com esta vitória vê-se qualificada para a final. Gabú dominou na primeira parte e com vitória na mão, deixou-se embalar no bonito sem conseguir golos. O Cantchungo recheado de jogadores, vindos do campeonato de defeso (alinhou só três veteranos), fez vida cara aos gabuenses. Esta resistência levou a que o capitão Aniz e seus colegas procurassem com unhas e dentes, nos minutos finais, o golo da vitória que desprezaram na primeira parte.

Portanto, mérito para o Cantchungo que neste despique não ficou, assim como os seus jogadores vindos do defeso, diminuído frente aos finalistas da Taça da Guiné-Bissau. E viva o defeso!

futebol africano

As formações de El-Ahly do Egipto, JET da Argélia e AS Kalum da Guiné qualificaram-se para as meias finais da Taça Africana dos Clubes Campeões, denominada «Ahmed Sékou Touré». Desta forma os egípcios de El-Ahly terão como adversário os argelinos do JET e AS Kalum defrontará o vencedor da eliminatória Nchanga Ranger da Zâmbia e AS Vita Club de Kinshasa. O «Vita» tem maior chance de se qualificar devido ao 4-1 com que brindaram os zambianos na primeira mão.

Nos encontros da segunda mão dos quartos de final desta competição a nível de clubes, o «team» El-Ahly derrotou a formação de US Mibile Nzambie por 3-0 (primeira mão 1-1), enquanto que os argelinos eliminaram os zimbabueanos de Dinamo ao impôr um empate a duas bolas (entretanto, na primeira mão disputada em Argélia, o JET venceu por 3-0).

Os guineenses de Kalum, «herdeiro» do então poderoso tri-campeão Hafía F. C., venceram, em Abidjan, o ASEC por 2-1 (primeira mão em Conakry 1-2 favorá-

vel aos guineenses).

De salientar que os golos guineenses foram apontados, em Abidjan, por Seydoubá Bangourá e Amara Touré.

TAÇA UFOA: POLICE-STELLA NA FINAL

O AS Police do Senegal disputará a final da Taça UFOA, no próximo Domingo, com a formação marfinense de Stella no estádio Demba Diop em Dakar.

Esta qualificação da equipa senegalesa deveu-se ao empate a uma bola, imposto à formação de Niayes (também do Senegal). Mas devido a vitória conseguida no jogo da primeira mão por uma bola a zero, o Police garantiu o passaporte para a final.

BJORN BORG VENCEU «OPEN» DE GENEBRA

O famoso tenista Bjorn Borg, da Suécia venceu no domingo passado o torneio de ténis «open» de Genebra ao bater na final o checoslovaco Tomas Smid por 2-0, com as parciais 6-4 e 6-3.

Este torneio contava para o grande prémio. Borg arrecadou a soma de 75 mil dólares.

Ténis: Eneida Voss e Jany Jallow na final

O torneio de ténis enquadrado nas comemorações do XXV aniversário do PAIGC sofreu uma certa interrupção. Todavia, realizaram-se alguns jogos. Assim, já foram apurados para a final na categoria de **cadetes**: Herondino e Honório; em **infantis A**: Lúcio e John Marques e em **infantis B**: Osvaldo e Victor II.

Contudo, em singulares **classe de iniciados**, Fernando Jorge foi derrotado por Carlos Nicolay por 7-5 e em **pares** na mesma categoria o duo Raul — Rosalino venceram Gildo e Dick por 6-3.

Na categoria de **cadetes** registaram-se três jogos com os seguintes resultados: Domingos eliminou Justino por 2-1 com as parciais 6-3, 3-6 e 6-1.

Anúncios

FALECIMENTO

Faleceu no passado domingo dia 27, Homero Brito da Costa, militante destacado da J.A. A.C. nas estruturas da OPAD do Sector Autónomo de Bissau.

Homero Brito da Costa, filho de Sérvulo da Costa e de Fausta Brito nasceu em Bissau no dia 24 de Agosto de 1965. Ingressou nas fileiras da OPAD em 19 de Setembro de 1978, pertencendo a unidade de Pioneiros «22 de Novembro» em Bissau.

Nos anos de 1978 a 80/81; estudou nos internatos Osvaldo Vieira em Morés e Aureolino Cruz em Empada.

O camarada Homero Brito da Costa era pioneiro exemplar, incansável e cumpridor. Sob a proposta da direcção da OPAD do sector Autónomo de Bissau, foi admitido como militante

da Juventude Africana Amílcar Cabral em 12 de Setembro de 1980. Na cerimónia funerária realizada no fim da tarde do dia 28 do corrente, estiveram presentes, para além de três destacamentos dos pioneiros, os camaradas representantes da Direcção Nacional da OPAD, da J.A. A.C. e dos pioneiros do Sector Autónomo de Bissau.

AGRADECIMENTO

Maria Júlia Miranda, marido, irmãos Laurindo José Vieira e Luciano Vieira, Keita e tia Nhima, vêm por este meio agradecer a todos os familiares e amigos e em particular, aos Pioneiros Abel Djassi e camaradas da Marinha de Guerra que por presença ou de outro modo souberam partilhar na sua dor, pela perda da querida mãe, sogra e irmã Helena Vieira.

Mário Carvalho deu passagem a Gildo por falta de comparência, enquanto que Raul eliminou Herculanio por 2-0 com as parciais 6-3 e 6-1.

Entretanto, a final em **singulares feminino** terá lugar no próximo Sábado no «court» da DICOL, pelas 16 horas entre Jany Jallow e Eneida Voss. Uma partida com as suas aliciantes, porque as duas finalistas têm características semelhantes. Espera-se, no entanto, que a juventude de Eneida seja um peso forte na balança.

Segundo fontes afectas à Escola Lawn Ténis de Bissau, foram marcados vários encontros para a próxima semana.

Transferência de jogadores

O campeonato nacional de futebol bate à porta e todas as equipas correm freneticamente à procura de jogadores para reforçar o plantel. Porém, consoante as garras que as equipas demonstrarem, os jogadores andam num «djugutá-djugutá», transferindo-se desta para aquela equipa.

No rol destas equipas, encontra-se a UDIB que conseguiu a concorrência de Tchaldá, goleador do F. C. Quínara. Também regressam à casa os filhos pródigos: o guarda-redes Bracia e o defesa Rucas, que na época passada estiveram no Estrela Negra de Bissau. Tony Tavares, médio do Estrela Negra de Bissau envergará na próxima época a camisola da União assim como Floriano (defesa) e Inácio (avançado) que abandonam a camisola dos «leões». Além destes jogadores o guarda-redes Vicente (ex-Cantchungo) e Baba (ex-Bula) estarão, igualmente, ao serviço da União. Entretanto, ventila-se no meio udibista que decorrem negociações para a aquisição de Vieira, avançado do Cantchungo.

Outra equipa que não cruza os braços é o Benfica. Pois os campeões nacionais após Beto, Isaac e Waldemar (ex-Estrela Negra de Bolama) garantiram o concurso do fogoso Tony que na época passada envergou a camisola do Tombali, e do defesa internacional Pá (ex-Sporting) e Tchalo que actuou como defesa na equipa alva (Ténis).

Eleições gerais na Serra Leoa

Eleições gerais serão organizadas na Serra-Leoa antes do fim do ano, anunciou o presidente Siaka Stevens.

O presidente Stevens, que se dirigia a diplomatas e a responsáveis de organismos internacionais, precisou que estas eleições seriam precedidas por uma reunião do Partido do Povo (APC, oficial), de que é o presidente vitalício.

Siaka Stevens indicou ainda que não participaria na conferência da Commonwealth, que se reúne este ano na Austrália, «devido a atitude de deformação pela BBC das informações sobre os recentes tumultos na Serra-Leoa».

O chefe de Estado serraleonês acrescentou que receava que novos tumultos se verificassem na sua ausência, caso se deslocasse a esta conferência.

Addis Abeba — Um sistema de micro-ondas que melhorará consideravelmente as ligações telefônicas, telegráficas e por telex entre a Etiópia e o Quênia entrou em funcionamento no passado domingo, anunciou-se na capital etíope.

Esta ligação faz parte de um plano da Companhia Panafricana de Telecomunicações (Panaf-tel), visando desenvolver as comunicações entre o Djibouti, Etiópia, Quênia, Tanzânia e a Zâmbia.

África do Sul prepara agressão a Moçambique

O regime racista sul-africano está a concentrar tropas na fronteira com Moçambique, denunciou no Maputo o dirigente do Partido Frelimo, António Thai.

Aquele dirigente moçambicano afirmou, durante um comício de solidariedade com o povo de Angola, que o governo de Pretória está a tentar criar condições para uma agressão contra Moçambique.

António Thai propôs a nomeação de uma comissão das Nações Unidas para averiguar os prejuízos causados a Angola pela invasão sul-africana.

A retirada das tropas sul-africanas que ainda permanecem na província do Cunene foi também exigida durante o comício no Maputo, em que a administração Reagan foi acusada de encorajar as agressões sul-africanas.

No comício falou também o vice-presidente da Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os povos que denunciou a destruição pelas tropas sul-africanas de todas as infra-estruturas económicas existentes na área ocupada pelos racistas.

Zimbabwé: Redução do exército

O governo do Zimbabwé tenciona desmobilizar entre 17 mil e 20 mil soldados, reduzindo para 40 mil homens os efectivos do novo exército integrado zimbabweano.

Discursando durante o debate sobre as despesas do ministério da Defesa, de que é titular, o Primeiro-Ministro Robert Mugabe precisou que um milhar de voluntários já pediram a sua desmobilização. Mugabe sublinhou que o Zimbabwé não podia conservar um exército de 65 mil homens, cifra que representa um soldado para 115 habitantes.

O governo dá aos soldados desmobilizados uma pensão mensal de 255 dólares durante dois anos depois da sua desmobilização, assim como uma formação e ofertas de emprego destinados

a facilitar a sua reinserção na vida civil.

Em resposta a uma pergunta, o Primeiro-Ministro do Zimbabwé precisou que se o número de partidas voluntárias não for suficiente, proceder-se-ia a uma «selecção deliberada» dos elementos que devem abandonar o exército.

Robert Mugabe desmentiu por outro lado a informação de que tenha dito que a Juventude do seu país deveria seguir um treino militar. Preciso que a sua ideia era treinar os jovens zimbabweanos a fim de lhes permitir uma «participação no desenvolvimento do país», mas nunca tencionou entregar-lhes armas.

ALFABETIZAÇÃO

Uma equipe itene-

rante de 70 professores está em vias de formação, com o objectivo de melhorar o grau de instrução dos adultos no Zimbabwé, anunciou o ministro da Educação e da Cultura, Dzingai Mutumbuka.

Mutumbuka indicou que numa primeira fase 25 mil pessoas seriam abrangidas por esta campanha, principalmente nas zonas rurais, onde 75 por cento da população dedica-se essencialmente às culturas alimentares.

Segundo o organismo zimbabweano de Instrução dos Adultos, 55 por cento da população do país de mais de 15 anos de idade é analfabeta. Por seu lado, um porta-voz do ministério da Educação afirmou que 1,9 milhões de habitantes são totalmente analfabetos.

Morreu Mamoud Riad

Mamoud Riad, ex-ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros e antigo secretário-geral da Liga Árabe, de 58 anos de idade, faleceu no passado dia 27 de Setembro, domingo, no hospital de Ljubljana (Jugoslávia), anunciou a agência oficial egípcia Mena.

Mamoud Riad demitiu-se do cargo de secretário-geral da Organização panarabe em 1979, depois da assinatura do tratado de paz unilateral egípcio-israelita, durante a visita do presidente Sadate a Jerusalém (Palestina ocupada).

Os restos mortais do antigo dirigente chegaram anteontem ao Cairo. Riad iniciou a sua carreira diplomática em 1964, tendo ocupado a partir desta data diferentes funções no ministério dos Negócios Estrangeiros.

Centro-África: Saneamento na função pública

Mais de 500 quadros serão afastados da função pública centro-africana até Janeiro de 1982, em virtude dum decreto assinado pelo presidente do Comité Militar de Reconstrução Nacional, o general André Kolingba, e difundido pela rádio-Bangui.

Dois critérios determinaram a selecção dos funcionários saneados: ter completado 27 anos de serviço efectivo, ter pelo menos 55 anos de idade.

O ministro centro-africano da Função Pública, do Trabalho e da Previdência Social, o general de brigada Xavier Sylvestre Yangongo, explicou no sábado passado que esta medida visa tornar a administração «mais eficaz e dinâmica». «Dum lado, afirmou o general Yangongo,

há uma série de agentes improdutivos e do outro lado novos quadros por integrar». «É fundamental, declarou, proceder a uma depuração e a uma reforma antecipada».

Serão afastados da função pública os elementos «duvidosos, incapazes, desonestos, bêbados e indesejáveis», indicou o ministro.

A preocupação da austeridade constitui uma das razões que conduziram o general Kolingba a tomar esta decisão. Com efeito, os salários representam dois terços do actual orçamento nacional. O respeito das previsões orçamentais impunha portanto um esforço importante de redução dos efectivos.

Este esforço já foi empreendido no que respeita ao pessoal

militar. Os seus efectivos que eram de 6 902 em Novembro de 1979, já foram reduzidos para 5 mil em fins de Fevereiro de 1980. Os responsáveis militares contam diminuí-los para 4 mil até o final deste ano.

Proceder-se-á também a reduções de efectivos no que respeita a estagiários no estrangeiro e os funcionários diplomáticos ou nos organismos internacionais.

Outro flagelo que ameaça a função pública centro-africana: os desvios de bens públicos. O general Kolingba pretende também resolver este problema, a fim de adquirir os meios de assegurar as condições de um verdadeiro relançamento económico e social no país.

BANCO DO ZAIRE

KINSHASA — Alain Jubinville, um funcionário canadiano, foi nomeado director-geral do Banco do Zaire. Jubinville substituiu neste posto a Mamadou Touré, de nacionalidade senegalesa. O cargo que agora desempenha está reservado, desde a sua criação, a um perito do Fundo Monetário Internacional (FMI), que serve de conselheiro ao Banco do Zaire em matéria de gestão.

SINDICALISMO

DAKAR — O sindicato nacional dos agricultores e pescadores do Senegal, próximo do «Partido Socialista» (no poder), teve o seu congresso constitutivo no sábado passado. O objectivo deste sindicato, segundo os seus promotores, é de mobilizar todas as potencialidades dos agricultores, criadores e pescadores do Senegal na luta que o país trava contra o subdesenvolvimento.

VANUATU

NOVA YORK — A República de Vanuatu foi admitida por aclamação na última terça-feira como membro da Organização das Nações Unidas. A República de Vanuatu, antigo território das Novas Hébridas sob dominação franco-britânica, tornou-se assim o 155.º país membro da ONU. O Vanuatu, cuja população é de 100 mil habitantes, acedeu à independência em Julho de 1980.

BAUXITE NO GHANA

ACCRA — O presidente do Ghana, Hilla Limann, inaugurou na segunda-feira a primeira fase do projecto de exploração da mina de bauxite de Kyebi (leste do Ghana), que deverá produzir anualmente cerca de 800 mil toneladas de alumínio.

Possibilidades de maior ajuda da UNESCO

Discurso do Presidente do CR

Por ter saído inexato no discurso do camarada Presidente do Conselho da Revolução, Nino Vieira, proferido na passagem do XXV aniversário do PAIGC e publicada na nossa edição número 816, de quarta-feira, dia 23 de Setembro, na página seis, em vez de se ler «Considerou-se injustamente, que poderíamos definir a Guiné nessa altura como um estado soberano», deve-se ler «Considerou-se e justamente...»

Também na mesma página onde está escrito «Vai-se acentuar ainda mais o isolamento crescimento de Portugal» deve-se ler «...isolamento crescente...»

Por essas falhas pedimos as mais sinceras desculpas aos nossos estimados leitores.

Reunião do FMI e do Banco Mundial

A República da Guiné-Bissau está representada em Washington (Estados Unidos da América) nas Assembleias anuais do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BM) por uma delegação governamental chefiada pelo camarada Victor Freire Monteiro, um dos principais colaboradores do Conselho da Revolução e Ministro-Governador do Banco Nacional.

Nos trabalhos que iniciaram ontem, participam ainda como representantes do nosso país, o director do BNG, camarada Abrantes Lopes e um funcionário da mesma instituição. A reunião deve terminar a 4 de Outubro próximo.

A Guiné-Bissau poderá, durante os próximos cinco anos, beneficiar de uma maior ajuda da Unesco nos principais sectores agregados a este organismo da ONU para a Educação, Ciência e Cultura, cuja actividade, no nosso país, tem sido limitada só à educação devido, sobretudo, à falta de estruturas de dinamização.

Em declaração prestada ao nosso jornal, o camarada Mário Cabral, Ministro da Educação Nacional, considerou prioritária a criação para o início do próximo ano, de uma Comissão Nacional para a Unesco, que deverá ser constituída por organismos estatais cujos campos de actividade se prendem com os sectores em que a Unesco presta assistência. A instituição da tal comissão está já a merecer estudos, para posterior apreciação do Governo.

Embora o projecto se encontra em fase de estudo, pensa-se que a referida Comissão poderá incluir representantes da Educação, Informação e Cultura, Negócios Estrangeiros, Recursos Naturais, Desenvolvimento Rural e Saúde.

Como oportunamente referimos, o camarada Mário Cabral foi eleito por unanimidade para o Conselho Executivo, durante a 113.ª sessão que decorreu em França. Referindo-se esta questão, afirmou que fará todos os esforços para dar uma

contribuição válida. «Durante os cinco anos procurarei também trazer o máximo de benefícios para o nosso país». «É indispensável um conhecimento profundo da Unesco. Saber o que é que ela pode de facto dar como contribuição para o desenvolvimento do nosso país. Coisa que até agora não conseguimos fazer, a pesar de mantermos relações desde os tempos da luta de libertação», sublinhou o Ministro da Educação.

criação da Comissão Nacional

Para a realização desses objectivos, Mário Cabral frisou ser indispensável a contribuição da Comissão Nacional, para cuja efectivação já foram feitos contactos com o Senegal para o conhecimento da experiência desse país. «Na reunião de Paris procuramos conhecer todos as áreas de acção dessa Organização e, sobretudo, ver as possibilidades de apoio para a constituição da referida Comissão», precisou.

A esse propósito, o Ministro Mário Cabral referiu que a Guiné-Bissau encontrou a maior abertura tanto por parte do Director-Geral, Amadou M'bow como de vários outros responsáveis a nível da direcção da Unesco que se comprometeram em conceder maior ajuda. Neste aspecto ficou acordado a

a realização de estágios de formação para o futuro responsável da Comissão e ainda para os responsáveis dos diversos sectores. Por outro lado, está prevista uma ajuda material do secretariado, para o funcionamento da Comissão.

«Nós pensamos que até ao fim do ano deveríamos constituir a Comissão para podermos começar a beneficiar das ajudas da organização, porque na execução do plano a médio termo, ainda há o período de 81 a 83 tanto no plano ordinário como no da co-opeação com outros organismos», disse o camarada Mário Cabral.

FALTA DE ESTRUTURAS

De regresso a Bissau, o Ministro da Educação Nacional contactou em Dakar o «Bureau Regional da Unesco» no sentido do estreitamento das relações e poder dispor de leis já existentes para executar trabalhos tanto a nível da Educação como de outros domínios, entre os quais a Cultura e a Informação.

A falta de estruturas de dinamização, como anteriormente referimos, está na origem do não aproveitamento de muitas ajudas. Aliás, como diria o nosso entrevistado, efectivamente perdemos muitas oportunidades. A título de exemplo, citou a possibilida-

de da criação da Rádio Rural, sector em que até agora não se fez nada. Não tem havido uma sequência nas nossas actividades. No domínio da Educação, existem verbas com as quais a Guiné-Bissau poderá apoiar o trabalho no domínio da alfabetização, onde existe já um projecto com vista a erradicação do analfabetismo até ao ano dois mil.

Há igualmente possibilidades de apoio do sistema de formação de professores e nos domínios da ciência, concretamente na prospecção.

Paralelamente a todas essas questões, está aberta a possibilidade de colocação de funcionário a nível da própria Unesco para melhor tirarmos o máximo rendimento e aproveitar as possibilidades imediatas. Tudo isso só será possível com a colocação de um funcionário permanente naquela organização, o que é difícil devido a falta de meios financeiros.

SEMINÁRIO PARA JORNALISTAS

Conforme referimos na primeira página, o camarada Mário Cabral foi recebido em Dakar pelo director regional e efectuou visitas a diferentes serviços do «Bureau». Durante a reunião manteve contactos com os responsáveis dos diversos departamentos. Quanto à realização do seminário sobre o criou-

lo, informou que o mesmo já está programado para 5 a 30 de Outubro e para cuja realização o Bureau Regional vai dar o seu apoio.

Muitas outras actividades a serem levadas a cabo foram referenciadas pelo Ministro da Educação, entre as quais o estudo do projecto-educação 2 de construção das escolas para o ensino básico elementar e complementar. No campo do ensino será realizado um seminário de 2 a 11 de Novembro, para o qual será indicado um delegado, que tratará sobretudo de questões ligadas às inovações escolares.

Para o próximo ano, está previsto um seminário para a formação de jornalistas dos países de expressão portuguesa. Ainda não está definida a matéria desse curso e o país onde deverá ser realizado. Espera-se que seja decidida na próxima reunião.

Está previsto igualmente, para 1982, uma reunião dos Ministros da Educação e da Planificação para o balanço de actividades da Unesco durante os vinte anos que decorreram desde o primeiro encontro. Embora não tenha uma data prevista, pensa-se que será efectuada no segundo semestre.

O plano a médio termo deverá ser aprovado durante a sessão extraordinária, a ser realizada também no próximo ano.

Abertura do ano escolar marcado para Outubro

Está previsto para o próximo dia 1 de Outubro, a abertura solene do ano lectivo 1981-1982 para todos os níveis de ensino. Entretanto, as aulas deverão iniciar em datas que posteriormente serão anunciadas.

As cerimónias de abertura do ano escolar terão lugar em todas as sedes regionais. No Sector Autónomo de Bissau o acto realizar-se-á na escola secundária Salvador Alende pelo que estão convidados a assistir alunos, professores, directores de estabelecimentos de ensino, pais e encarregados de Educação.

Entretanto, no mesmo dia, o camarada Mário Cabral, Ministro da Educação Nacional acompanhado de vários responsáveis deste ministério

Emissor de Nhacra

O centro emissor de onda média de Nhacra, começou a funcionar em regime experimental, a 25 Kilociclos, portanto, a um quarto da sua potência máxima, na medida em que houve problemas na reparação do grupo gerador de 400KWX, instalado naquele local, informou-nos o técnico da Radiodifusão portuguesa, senhor Joaquim Nogueira, que esteve cer-

deverão estar presentes no acto central a ter lugar em Quinara, mais precisamente em Tite, local escolhido como região modelo 1980/1981.

ca de três meses no nosso país com o objectivo de fazer a sua recuperação.

Entretanto, o senhor Joaquim Nogueira está optimista quanto ao funcionamento do emissor tendo garantido que a RDN não terá problemas em fazer o seu trabalho normal durante a realização do Congresso extraordinário do PAIGC.

Dos Leitores

Problemas de Educação

(Continuação da pág. 2)

Bom, nesta ordem de ideias, penso que o Ministério da Educação, como responsável pela educação de todos nós deve dedicar um espaço de tempo do seu programa «Rádio Escolar», para fazer esclarecimentos sobre os cursos, sua importância para a nossa sociedade. Desvantagens e conveniências de alguns cursos para a nossa realidade actual, para que a juventude se sinta naturalmente motivada e escolha voluntária mas conscientemente, dentro das nossas necessidades, o seu curso, o seu sector de actividade.

Sugiro ainda que essa parte do programa «Rádio Escolar», a ser dedicado a esta matéria, seja denominada «Pa Ké K' Misti Es Curso Ou Es Trabalho».

MANUEL LOPES

FICHA TÉCNICA - JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 - BISSAU

António Soares (Director em exercício); João Quintino (Chefe de Redacção em exercício)

Redacção: Arlette Adília; António Tavares, Baltazar Bebiano, Barnabé Gomes, Carolina Fonseca, Fernando Jorge, Fernando Perdigo, João Fernandes, José Flecha, Pedro Albino, Pedro Quadé, Raimundo Pereira, Teresa Ribeiro. Maquetagem - Cândido Camará. Fotografia: Agostinho Sá, Casimiro C4, José Tchuda. Manuel da Costa, Mário Gomes. Secretaria da Redacção: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.